

A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA - CIEP (RIO DE JANEIRO)

Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva (UNESA)

O pôster ora apresentado é fruto de nossa dissertação de mestrado, defendida em 1997, na Universidade René Descartes - Paris V (França). Esse estudo se insere em uma trajetória de pesquisa sobre a escolarização em tempo integral iniciada no ano de 1994.

O interesse por este tema de pesquisa é decorrente da nossa prática como professora das séries iniciais do ensino fundamental. Nós percebemos que a escola pública convencional, de tempo parcial, não consegue atender as necessidades e os interesses das classes para as quais ela se dirige. Não é mais possível pensar numa educação de qualidade que se volte apenas para as disciplinas ditas “escolares” (matemática, português, história, etc) e não questione o mundo, as desigualdades sociais, os projetos políticos existentes; que não fale sobre os direitos dos cidadãos como um todo, e em particular da criança, sobre violência, sobre pobreza, sobre exploração, sobre discriminação; uma escola distante da cultura (e da promoção da cultura), distante da comunidade (como se ela estivesse ali por acaso); não podemos mais ter uma escola desvinculada da realidade social vivida pelas crianças e pelos jovens que a freqüentam. Vale ressaltar que não é só o aumento do tempo de permanência na escola que proporcionará uma melhoria na qualidade do ensino. A ampliação do “tempo escolar” precisa vir acompanhada de uma nova visão da escola e de seu papel social.

Pensando nessas novas funções que a escola pública precisaria incorporar para atender sua clientela, CAVALIERI utiliza o termo “educação integral” e o define como:

“Uma experiência escolar multidimensional, que atue integradamente em aspectos da vida dos alunos relacionados ao seu bem-estar físico (saúde, alimentação, higiene); ao seu desenvolvimento como ser social e cultural e à sua capacidade como ser político. Hoje para que uma escola alcance essa amplitude

de objetivos precisa ser uma espécie de escola-casa, uma espécie de escola-clube, uma espécie de escola-universidade, aberta à família e à comunidade.”¹

Seria difícil acreditar que uma escolarização feita em tempo parcial, com duração que pode variar de duas horas e meia a quatro horas, consiga dar conta dessa grande diversidade de funções que a escola deveria assumir, visando a transformação social e a construção de uma nova sociedade mais digna e justa.

Nosso pensamento, como o de muitos outros pesquisadores², se voltou para a experiência de escolarização em tempo integral que estava sendo desenvolvida no Estado do Rio de Janeiro desde 1985 até os dias de hoje (o atual governo do Estado do Rio de Janeiro vem fazendo um trabalho de resgate dos CIEPs, mas tentando, ao mesmo tempo, dar uma nova cara a essas escolas de tempo integral), sem contar o interstício, que pode ser qualificado de “político-partidário” (1987-1991): trata-se da experiência dos **CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (CIEP)**. Essa experiência veio, de certa maneira, atender as novas necessidades de escolarização, proporcionando uma “educação integral”.³

Dentre os problemas existentes na escola pública brasileira, o que consideramos mais grave é o alto índice de repetência e evasão nas primeiras séries do ensino fundamental, notadamente na passagem do primeiro para o segundo ano, momento este previsto para que aconteça a alfabetização. Segundo dados do Ministério da Educação⁴, 50% da população repete a primeira série do ensino fundamental e muitos vão acabar abandonando a escola sem se alfabetizar, não podendo assim participar do mundo letrado. Essas crianças que fracassam são geralmente oriundas das classes sociais mais desfavorecidas. Em suma, concordando com o que disse KRAMER (1995), afirmamos que o fracasso da escola pública brasileira é, antes de tudo, o fracasso da alfabetização das crianças das classes populares.

¹ CAVALIERI, Ana Maria.

² COELHO, L. M.; LÔBO JÚNIOR, D. T.; LEONARDOS, A. L. entre outros.

³ A ressalva que fazemos (na utilização do termo “de certa maneira”) é decorrente da utilização política do projeto dos CIEPs e do valor social que essas escolas têm na comunidade fluminense. Conferir em: SILVA, Y. R. O. C. (1994) CIEP: l'expérience d'une politique d'éducation dans l'État de Rio de Janeiro (Brésil). (mémoire de licence) Paris, Université René Descartes.

⁴ Cf. Brasil. Ministério da Educação. Alfabetização: o bê-a-bá da cidadania. EP - O valor do ensino público, v.1, n.4 (sem data).

Diante desse fenômeno, nosso objetivo com a pesquisa era analisar a experiência de alfabetização contida no projeto dos CIEPs. Segundo um dos idealizadores do projeto, Darcy Ribeiro, essas escolas seriam voltadas para as crianças das classes populares, tentando atender as suas necessidades e interesses; seria uma “escola para o futuro”, como salientou várias vezes Darcy Ribeiro.⁵ A filosofia dos Cieps propõe a educação integral, como único processo de construção de uma verdadeira cidadania, buscando assim a transformação social:

“No cotidiano dos CIEPs não é mais possível pensar em educação como um momento pré-fixado na vida de cada pessoa: é necessário admiti-la como um processo dinâmico que acompanha os indivíduos por toda a vida, sendo impossível concebê-la dissociada de seu contexto cultural. Educação e cultura se interpenetram para compor uma verdadeira simbiose: a cultura irriga e alimenta a educação que, por sua vez, é um excelente meio de transmissão de cultura.”⁶

Portanto, nosso interesse nessa pesquisa foi o de desvendar as novidades propostas pelo grupo responsável pelo projeto de alfabetização dos CIEPs, visando superar o fracasso escolar das crianças das classes populares.

ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA

Nossa pesquisa, de cunho sociológico, se interessou particularmente pelas estratégias adotadas pelos idealizadores do projeto de alfabetização dos CIEPs. Essas estratégias foram analisadas sob três perspectivas: em primeiro lugar, examinamos as estratégias apresentadas espontaneamente pelos entrevistados; em segundo lugar, analisamos a estratégia especificamente buscada por nossos questionamentos - a valorização do capital cultural das crianças das classes populares; e, em terceiro lugar, estudamos a estratégia que se baseava na oferta de uma educação diferenciada às crianças de classes sociais diferentes, questão esta que também foi especificamente explorada por nossas entrevistas. Neste trabalho, dado o seu tamanho restrito, iremos apresentar apenas as análises referentes ao primeiro tipo de estratégia, deixando as demais para uma oportunidade futura.

⁵ Cf. V. M. Lima (1988) CIEPs: a re-invenção da escola pública? (um estudo de caso). (dissertação de mestrado) Niterói, Universidade Federal Fluminense, p.15.

⁶ Cf. D. Ribeiro. O livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1986. p. 25

Primeiro, nós queríamos saber quais eram as estratégias adotadas pelos implementadores do projeto de alfabetização dos CIEPs, para superar os problemas do fracasso escolar, e particularmente do fracasso da alfabetização das crianças das classes populares. Constatamos que eles estavam muito preocupados com a conscientização política dos professores e com a formação continuada que estes devem ter para trabalhar com crianças das classes populares. Espantosamente, o uso de uma escolarização de tempo integral, e mais a oferta de uma educação integral, não foram mencionadas como uma das estratégias utilizadas. Nenhum informante nos deixou compreender que a maneira como esta escola funcionava ajudaria a acabar com o fracasso escolar. Eles nos colocaram que esta estrutura de funcionamento se dava pelo aumento de mulheres no mercado de trabalho. Nós não ignoramos que a escola de tempo integral veio responder a mudanças sociais como a inserção cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, o número crescente de mães solteiras e de divórcios, mas não podemos pensar que este tipo de escolarização não tem um efeito pedagógico, que é o alcance de uma educação de qualidade para todos, através de uma educação integral.

A estratégia mencionada por todos os nossos informantes - a conscientização política dos professores e a permanente formação dos mesmos - é de fundamental importância na construção de uma educação de qualidade para todos. Os idealizadores do projeto queriam que seus professores conhecessem qual era a nova clientela que estava frequentando a escola pública; quais eram os saberes que elas possuíam; como trabalhar com as diferentes culturas e não taxá-las como inferiores (tendo-se sempre em mente que existem diferenças culturais e não déficit cultural); que professores e alunos são agentes ativos e que juntos podem transformar a dura realidade do fracasso escolar; e, ainda, que os professores precisam estar em estudo constante, acompanhando os avanços de sua área, já que a educação, felizmente, não é algo estático.

Para que esse objetivo fosse atendido, algumas estratégias foram colocadas em prática. A primeira se referia à seleção dos professores para trabalhar nos CIEPs. No princípio, só iria trabalhar em CIEP o professor interessado pelo projeto, passando este por uma entrevista, onde seria analisado seu perfil profissional, sendo a disposição para a mudança e para o estudo as características mais valorizadas. Mas, alguns informantes nos disseram que com o número crescente de CIEPs, essas entrevistas se tornaram inviáveis e um concurso público foi aberto com o objetivo (dissimulado) de contratar professores para os CIEPs, entrando então para o quadro de

docentes dos CIEPs professores que não acreditavam no projeto e que não estavam dispostos a fazer qualquer tipo de mudança em sua prática pedagógica.⁷

A segunda estratégia foi a organização de grandes encontros com todas as pessoas que iriam trabalhar no CIEP antes de sua inauguração. Esses encontros tinham uma parte mais geral e depois a equipe era dividida em grupos de interesse (ex: professores da alfabetização com a equipe responsável pelo projeto de alfabetização). Interrogados sobre a duração desses encontros, os informantes nos disseram que eles duravam em média uma semana, mas poderia variar segundo a necessidade do grupo ou a disponibilidade da equipe responsável. Essa estratégia pode ser vista por dois ângulos: por um lado, ela mostra uma verdadeira preocupação na construção de um projeto coerente e de um espírito de equipe. Por outro lado, podemos ver uma tendência, da parte dos responsáveis pelo projeto, a utilizar esses meios para forjar uma adesão sem falha ao projeto, evitando assim algum tipo de resistência⁸.

A terceira estratégia era a formação continuada dos professores, sendo esta a mais importante para os idealizadores do projeto. Para estes, os professores deveriam ter dentro de sua carga horária de trabalho um momento para estudar, um momento para discutir a sua prática de sala de aula e um momento para se fazer o planejamento coletivo. Quatro horas semanais foram destinadas a este fim. Segundo os responsáveis pelo projeto, infelizmente, esta estratégia não deu os frutos esperados, pois alguns obstáculos foram encontrados. Os dois mais importantes seriam: os limites da formação inicial dos professores e a desvalorização social da profissão de professor, particularmente no que se refere à questão dos salários. Entretanto, segundo nossos entrevistados, esses obstáculos não prejudicaram por completo a formação continuada dos professores, visto que muitos desses teriam incorporado a suas práticas um novo conceito de educação, de construção do conhecimento e da verdadeira construção da cidadania.

Este pequeno trabalho nos mostra que a experiência dos CIEPs, como escola de tempo integral, apesar de controvertida, pode oferecer lições preciosas sobre a missão da escola pública no Brasil e sobre a educação das crianças das classes populares.

⁷ No edital do concurso não constava que este concurso era específico para CIEP, mas na hora da escolha de escola só havia vaga em CIEP.

⁸ Vale lembrar que o projeto dos CIEPs foi imposto aos professores como detectamos em pesquisa realizada anteriormente. Cf. Y.R.O C. Silva. La participation des enseignants à l'élaboration et au développement de projets éducatifs: le cas des CIEPs dans l'État de Rio de Janeiro (Brésil). (mémoire de maîtrise) Paris, Université René Descartes, 1995.

BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, P. (1987). Choses Dites. Paris: Minuit.
- _____ & PASSERON, J-C. (1975). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- _____ & WACQUANT, L. (1992). Réponses. Paris: Seuil.
- CAVALIÉRI, A . M. V. (1996). Escola de educação integral: em direção a uma educação escolar multidimensional. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: UFRJ.
- COELHO, L. M. C. C. (1997). Escola de horário integral: por que não? Revista Presença Pedagógica, n. 15.
- DUTRA, A . (1993). A questão política da alfabetização no Rio de Janeiro de 1983 a 1987. Cadernos de Pesquisa, n.85. maio.
- EQUIPE DE ALFABETIZAÇÃO. (1985a). A alfabetização integrada à “falas”. Rio de Janeiro, Programa Especial de Educação. (mimeo).
- _____. (1986). Histórico da equipe de alfabetização: junho de 1985 a dezembro de 1986. Rio de Janeiro, Programa Especial de Educação. (mimeo).
- FARIA, L. (1991). CIEP: a utopia possível. São Paulo: Livro do Tatu.
- LEONARDOS, A . C. (1990). Oportunities to learn academic skills in the brazilian public schools: a comparative case study. (Tese de doutorado) Stanford: Universidade de Stanford.
- LIMA, V. M. (1988). CIEPs: a re-invenção da escola pública? (um estudo de caso). (Dissertação de mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- LÔBO JÚNIOR, D. T. (1988). CIEP: a impotência de um desejo pedagógico. (Dissertação de mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- MEC - Ministério da Educação. Alfabetização: p bê-a-bá da cidadania. EP - o valor do ensino público, v. 1, n. 4. (sem data)
- MIGNOT, A . C. V. (1989). CIEP - Centro Integrado de educação Pública: alternativa para a

qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação? Em Aberto, Brasília, v. 8, n.

44, out/dez.

_____. (1994). Monumento à educação: escola pública de tempo integral. Revista do

Rio de Janeiro - UERJ, v. 2, n. 3, jan/junho.

PARO, V. *et alii*. (1988). Escola de tempo integral - desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

RIBEIRO, D. (1986). O livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Bloch.

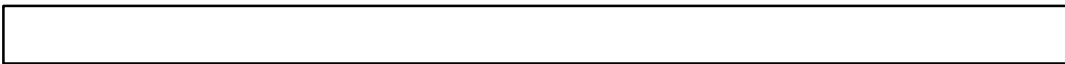
_____ *et alii*. (org.) (1995). O novo livro dos CIEPs. Carta': falas, reflexões e memórias, n. 15.

SILVA, Y. R. O. C. (1994). CIEP: l'expérience d'une politique d'éducation dans l'État de Rio de Janeiro (Brésil). (mémoire de licence) Paris: Université René descartes.

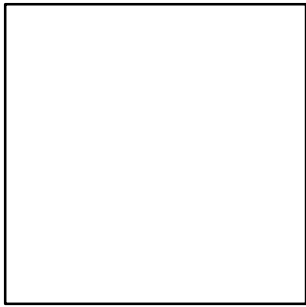
_____. (1995). La participation des enseignants à l'élaboration et au développement de

projets éducatifs: le cas des CIEPs dans l'État de Rio de Janeiro (Brésil). (mémoire de maîtrise) Paris: Université René Descartes.

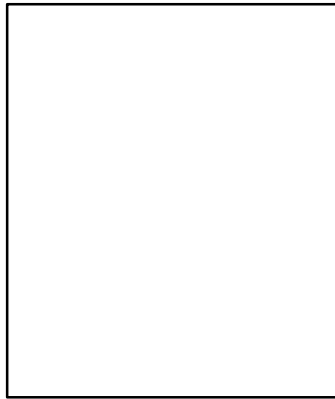
TÍTULO



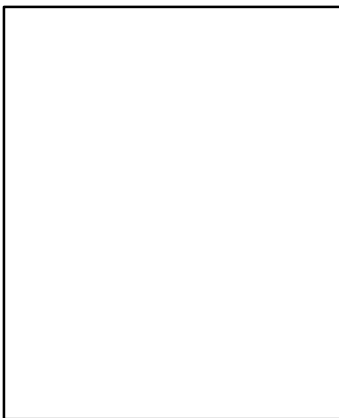
GRAVURA



RESULTADOS



RESULTADOS



DEPOIMENTOS



GRAVURA

